

**PAULO FREIRE NA QUADRA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM
FUTSAL LIBERTADOR**

*PAULO FREIRE ON THE COURT: CONTRIBUTIONS TO A
LIBERATING FUTSAL*

*PAULO FREIRE EN LA CANCHA: APORTES PARA UN FUTSAL
LIBERADOR*

Maria Eduarda Castro Fonseca

Mestranda em Educação Física
Universidade Federal de Lavras - UFLA
Lavras, Minas Gerais - Brasil
E-mail maria.fonseca10@estudante.ufla.br
Orcid <https://orcid.org/0009-0006-7717-1221>

Rubens Antonio Gurgel Vieira

Doutor em Educação
Universidade Federal de Lavras - UFLA
Lavras, Minas Gerais - Brasil
E-mail rubensgurgel@ufla.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9409-9245>

RESUMO

A pesquisa em tela tem como objetivo analisar as contribuições do pensamento de Paulo Freire para o ensino do futsal escolar, com ênfase em seu potencial para a formação crítica e democrática dos discentes. O estudo utilizou a metodologia de revisão sistemática qualitativa, com base em obras de Freire e produções acadêmicas indexadas nas plataformas Google Scholar e SciELO, publicadas a partir do período de redemocratização do Brasil. A análise do material empírico, contextualizada à realidade educacional, permitiu examinar dimensões interligadas como gênero, pedagogia do esporte, questões sociopolíticas e curriculares. Os resultados indicam que a pedagogia freireana oferece fundamentos consistentes para superar metodologias de ensino tecnicistas e acríticas, transformando o futsal em instrumento de emancipação por meio da valorização dos saberes discentes e do estímulo à conscientização crítica. Conclui-se que esta articulação configura uma base promissora para a utilização de práticas pedagógicas mais reflexivas e socialmente engajadas.

Palavras-chave: Paulo Freire. Futsal Escolar. Educação Física. Pensamento Crítico.

ABSTRACT

This research aims to analyze the contributions of Paulo Freire's thought to the teaching of school futsal, with an emphasis on its potential for the critical and democratic formation of students. The study employed a qualitative systematic review methodology, based on Freire's works and academic productions indexed on the Google Scholar and SciELO platforms, published since Brazil's re-democratization period. The analysis of the empirical material, contextualized to the educational reality, allowed for the examination of interconnected dimensions such as gender, sports pedagogy, sociopolitical and curricular issues. The results indicate that Freirean pedagogy offers consistent foundations to overcome technicist and uncritical teaching methodologies, transforming futsal into an instrument of emancipation through the valorization of student knowledge and the stimulation of critical consciousness. It is concluded that this articulation constitutes a promising basis for the use of more reflective and socially engaged pedagogical practices.

Keywords: Paulo Freire. School Futsal. Physical Education. Critical Thinking.

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo analizar las contribuciones del pensamiento de Paulo Freire a la enseñanza del fútbol sala escolar, con énfasis en su potencial para la formación crítica y democrática de los estudiantes. El estudio utilizó la metodología de revisión sistemática cualitativa, basada en obras de Freire y producciones académicas indexadas en las plataformas Google Scholar y SciELO, publicadas a partir del período de redemocratización de Brasil. El análisis del material empírico, contextualizado a la realidad educativa, permitió examinar dimensiones interconectadas como género, pedagogía del deporte, cuestiones sociopolíticas y curriculares. Los resultados indican que la pedagogía freireana ofrece fundamentos consistentes para superar metodologías de enseñanza tecnicistas y acríticas, transformando el fútbol sala en un instrumento de emancipación a través de la valoración de los saberes de los estudiantes y el estímulo a la concientización crítica. Se concluye que esta articulación configura una base prometedora para la utilización de prácticas pedagógicas más reflexivas y socialmente comprometidas.

Palabras clave: Pedagogía Freireana. Futsal Escolar. Educación Física. Pensamiento Crítico.

INTRODUÇÃO

O futsal, enquanto manifestação esportiva profundamente enraizada no tecido sociocultural brasileiro, ocupa posição de relevo no currículo da Educação Física escolar, não apenas pela sua frequente presença no imaginário coletivo, mas também pela notória adesão discente. No entanto, para além de sua dimensão técnico-instrumental, esta prática esportiva configura-se como um lócus privilegiado para a

construção de conhecimento, a socialização de experiências e a formação de subjetividades críticas e autônomas. Nesta perspectiva, impõe-se a necessidade de superar metodologias pedagógicas meramente reprodutivistas, visando ressignificar o ensino do futsal como um processo educativo fundado na criticidade, na democraticidade e na emancipação discente.

No cenário educacional contemporâneo, caracterizado pela exigência de uma formação pautada no pensamento crítico, na autonomia intelectual e na significação da aprendizagem, o referencial freireano apresenta-se como um alicerce teórico indispensável. Seus postulados, centrados na dialogicidade, na problematização do mundo e na valorização dos saberes experienciais, oferecem arcabouço consistente para reinventar o ensino do futsal em sintonia com os contextos socioculturais dos educandos (Freire, 2019b)¹. Desse modo, a modalidade transcende sua condição de prática centrada no rendimento e na técnica, assumindo estatuto de atividade educativa portadora de potencial para incitar a reflexão crítica, a participação democrática e processos de libertação.

O problema de pesquisa que orienta esta investigação pode ser assim formulado: de que maneira os princípios da pedagogia freireana podem contribuir para a ressignificação pedagógica do futsal no espaço escolar, convertendo-o em local efetivo de formação crítica e cidadã? Tal questionamento emerge da observação de que, não obstante a presença massiva do futsal nas aulas de Educação Física, sua abordagem pedagógica permanece frequentemente vinculada a modelos tecnicistas ancorados no esportivismo hegemônico na área, distanciados dos universos vivenciais dos estudantes.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo amplo analisar as contribuições do pensamento de Paulo Freire para o ensino do futsal escolar, com ênfase em seu potencial para a formação crítica e democrática dos discentes. Objetiva-se, de modo específico: i) mapear e examinar produções acadêmicas que articulem a pedagogia freireana com a Educação Física e com o ensino esportivo; ii) identificar os principais fundamentos da pedagogia freireana passíveis de aplicação ao ensino do futsal; e iii) discutir potencialidades e obstáculos inerentes à incorporação de princípios freireanos nas aulas de futsal, destacando estratégias pedagógicas promotoras de

¹Um dos princípios de Freire, a emancipação, é a superação da visão ingênua da realidade em favor de um olhar crítico sobre as estruturas de opressão. É um processo contínuo de tomada de consciência que culmina na autodeterminação e na intervenção transformadora do sujeito sobre seu contexto.

autonomia e capacidade reflexiva.

A justificativa para a realização deste estudo assenta-se em dois eixos principais: primeiramente, na atualidade e pertinência do legado freireano, que tem no diálogo, na problematização e na conscientização princípios estruturantes de uma educação emancipadora. Em segundo lugar, na identificação de uma lacuna bibliográfica concernente à articulação específica entre a teoria freireana e o ensino do futsal escolar, carência que confere relevância acadêmica e social à presente investigação. Assim, almeja-se fomentar o debate no campo da Educação Física, sugerindo caminhos para a consolidação de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas no ensino do futsal, em prol do desenvolvimento crítico dos educandos.

1 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática qualitativa. Esta abordagem articula a natureza interpretativa da pesquisa qualitativa, entendida por Denzin e Lincoln (2006) como uma atividade situada que busca dar sentido aos fenômenos nos termos dos significados que as pessoas lhes atribuem, com o rigor metodológico descrito por Sampaio e Mancini (2007) para reunir, avaliar criticamente e sintetizar resultados de múltiplos estudos primários. A seleção não se restringiu apenas a obras de autores declaradamente freireanos, mas incluiu pesquisas que abordam o ensino crítico do futsal e a pedagogia do esporte. Essa escolha justifica-se pela necessidade de estabelecer um diálogo entre o estado da arte do futsal escolar e as categorias teóricas de Paulo Freire, utilizando estas últimas como lente analítica para interpretar as potencialidades e lacunas da produção acadêmica atual.

Os critérios de inclusão adotados abrangeram obras de Paulo Freire e produções acadêmicas publicadas a partir do processo de redemocratização no Brasil (janeiro de 1985 a setembro de 2025), selecionadas nos portais Google *Scholar* e SciELO, ambos amplamente reconhecidos como agregadores de periódicos científicos. Complementarmente, também foram incluídos estudos citados em referências bibliográficas de pesquisas previamente analisadas, permitindo o aprofundamento e a expansão do corpus documental. A escolha do recorte temporal justifica-se pela relevância do período para os debates educacionais e a produção freireana.

A busca dos materiais foi realizada com base nas palavras-chave: "Paulo Freire", "futsal escolar" e "Educação Física". Foram considerados elegíveis os documentos que atendessem simultaneamente aos seguintes parâmetros: (a) estudos de natureza teórica ou empírica que articulem explicitamente as propostas pedagógicas de Paulo Freire e as práticas de Educação Física ou futsal no contexto escolar; (b) publicações veiculadas nos idiomas português, inglês ou espanhol; (c) formato de publicação abrangendo artigos de periódicos, capítulos de livros, teses, dissertações e anais de eventos científicos; e (d) disponibilidade do texto completo para análise integral.

Em contrapartida, os critérios de exclusão visaram refinar o conjunto de dados, descartando materiais que não se enquadrassem no rigor acadêmico ou no foco temático estabelecido. Foram sumariamente excluídos os resumos sem a disponibilização do texto integral, notícias de jornal ou material jornalístico que não apresentasse uma análise de cunho acadêmico, e quaisquer materiais que não estivessem intrinsecamente relacionados ao ensino no âmbito escolar. Ao todo, foram selecionados 43 trabalhos, sendo 20 artigos (Quadro 1), 21 livros, 1 trabalho de congresso e 1 dissertação. Destes, 36 foram identificados em referências de outras pesquisas e 7 localizados diretamente nos portais mencionados.

O material selecionado foi analisado por meio da análise temática, entendida, conforme Esteban (2010), como um procedimento de interpretação que busca construir sentidos a partir dos textos, superando a simples verificação de frequência de palavras. O processo seguiu três etapas principais, de caráter indutivo. A primeira consistiu na decodificação e leitura exploratória, onde identificamos “unidades de sentido” que vinculavam conceitos freireanos a situações concretas do ensino do futsal (ex: trechos associando a educação bancária ao ensino analítico de fundamentos técnicos).

Em seguida, procedeu-se ao agrupamento dessas unidades por afinidade temática. Por exemplo, discussões sobre a exclusão de meninas na quadra foram aglutinadas no eixo gênero, já as análises sobre a reprodução da lógica produtivista, a obediência acrítica às regras e as contribuições do marxismo para a formação humana compuseram o núcleo de questões sociopolíticas. Por fim, as cinco categorias resultantes, sendo gênero, questões sociopolíticas, currículo, pedagogia do esporte e temas transversais, foram consolidadas em um quadro interpretativo discutido nas próximas seções. O Quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização do corpus

bibliográfico que fundamentou essa categorização.

Quadro 1 - Caracterização do corpus bibliográfico selecionado

Título	Autor	Revista	Qualis
Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório	Maria Gabriela de Menezes e Maria Eliete Santiago	Pro-Posições	A1
Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física	Flávio Soares Alves	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	A2
Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física: quando meninos e meninas trocam passes	Pedro Alves Castro, Daiane Fabrícia Vaz De Oliveira Sousa, Marlon Messias Santana Cruz e Ana Gabriela Alves Medeiros	Horizontes - Revista de Educação	A2
Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área	Leonardo de Carvalho Duarte e Marcos Garcia Neira	Pedagogia y Saberes	A2
Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção	Ana Maria Saul	e-Curriculum (PUCSP)	A2
A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de Paulo Freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física	João Márcio Fialho Sampaio e Aguinaldo Cesar Surdi	Dialogia	A4
A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista	Valter Bracht	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
A constituição das teorias pedagógicas da educação física	Valter Bracht	Caderno Cedes (Impresso)	B1
Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação	Saulo Françoso e Marcos Garcia Neira	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1

Física			
Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades	Silvana Vilodre Goellner	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo	Marcos Garcia Neira e Jorge Sérgio Pérez Gallardo	Motriz - Revista de Educação Física	B1
Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento	Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, Elisabete dos Santos Freire e Maria Luiza de Jesus Miranda	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
A Educação Física na Educação Escolar Indígena: A produção acadêmico-científica Na área 21 como perspectiva de diálogo e (re)conhecimento intercultural	Lucas Silva Skolaude, Edwin Alexander Canon-Buitrago e Fabiano Bossle	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar	Eustáquia Salvadora de Sousa e Helena Altmann	Caderno Cedes (Impresso)	B1
O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht	Tarcísio Mauro Vago	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
Certa herança marxista no recente debate da Educação Física no Brasil	Alexandre Fernandez Vaz	Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)	B1
Caracterização do esporte segundo a orientação didático-pedagógica da teoria de Paulo Freire	Silvana Ventrórim	Motrivência	B1

Pedagogia do esporte: Bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo	Dr. Otávio Baggiotto Bettega, Dr. João Cláudio Machado, Dr. Bruno Natale Pasquarelli, Dr. Rodrigo Aquino e Dr. Alcides José Scaglia	Revista Inclusiones - Revista de Humanidades y Ciencias Sociales	B2
Oppositional positions: Children's construction of gender in talk and role plays based on adult occupation	Becky Francis	Educational Research	B4
Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana	Paulo Fensterseifer e Fernando Jaime González	Horizontes - Revista de Educação	B5

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

2 HERANÇA FREIREANA, EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO DE FUTSAL

Paulo Freire fornece as bases para a constituição de uma pedagogia crítica, democrática e culturalmente sensível no âmbito da Educação Física. Conforme salienta Saul (2016), seu legado filosófico mantém notória atualidade, permeando e renovando continuamente o panorama educacional brasileiro. Historicamente, a Educação Física escolar foi alvo de contundentes críticas devido à sua ênfase na dicotomia corpo-mente, reflexo de um contexto político autoritário que apartava a educação de sua dimensão política (Vaz, 2019). Nesse cenário, Freire (2019a), em Educação como prática da liberdade, ressalta a intrínseca relação entre pedagogia e política, destacando seu potencial para fomentar transformações sociais e autonomia. Para o educador, o diálogo libertador configura uma comunicação democrática que desestabiliza estruturas de dominação (Freire; Shor, 2008; Kohan, 2019).

A partir desse referencial, Medina (2013) propôs um novo paradigma para a Educação Física brasileira, visando superar o modelo esportivista então vigente, o qual privilegiava a aptidão física sob uma lógica consumerista. O processo de redemocratização nacional, iniciado na década de 1980, catalisou o surgimento de novas concepções didáticas, como a vertente progressista, que promoveu significativas

mudanças epistemológicas ao se distanciar de uma visão estritamente biológica (Bracht, 1999; Castellani Filho, 1988). Essa trajetória desembocou na configuração contemporânea de uma Educação Física múltipla e politicamente engajada (Vieira, 2022). No entanto, apesar desses avanços, a produção de conhecimento que articula práticas corporais e Paulo Freire ainda se mostra incipiente na área, com estudos que apontam a baixa representatividade de trabalhos fundamentados na teoria freireana (Nogueira et al., 2019).

É justamente nesse ponto que se evidencia a relevância da pedagogia freireana para a Educação Física, a qual se materializa nos processos de tematização e problematização, fundamentais para o tratamento dos conteúdos curriculares. Embora fundamentada nos Estudos Culturais e não estritamente na pedagogia freireana, a proposta de tematização defendida por Neira e Nunes (2022) estabelece uma convergência profícua com o pensamento de Freire. Ao defender o mapeamento cultural para desenvolver conteúdos significativos, a abordagem se aproxima do conceito de investigação do universo vocabular de Freire, permitindo que o ensino do futsal parta da realidade concreta dos estudantes. Nesse sentido, Freire considera que o professor tem a responsabilidade de mediar o diálogo mútuo, analisando temas que compõem a realidade do aluno (Giroux, 1986; Sampaio; Surdi, 2022).

A tematização, por sua vez, possibilita que os indivíduos acessem diferentes discursos e concepções. Freire (2019b) introduz os temas geradores como instrumentos para a compreensão das condições sociais e a construção de relações democráticas. Ele defende, assim, uma educação problematizadora, que submete a realidade discente a uma análise crítica por meio do diálogo transformador, visando à humanização (Freire, 2019b). Essa abordagem se opõe frontalmente à educação bancária, que se restringe à transmissão de conteúdos e à memorização (Freire, 2019b). O ato de problematizar, aliado ao diálogo, estimula a conscientização (Freire, 1996), entendida como a compreensão crítica da realidade.

A conscientização, portanto, está intrinsecamente ligada à práxis transformadora, que articula teoria e prática à luz da realidade social. Freire (1979, p. 26) sintetiza que: “A conscientização não pode existir fora da ‘práxis’, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens”. No campo da Educação Física, essa

práxis implica vivenciar as expressões corporais e debater realidades e perspectivas plurais (Françoso; Neira, 2014).

No contexto específico do futsal, a crítica à educação bancária (Freire, 2019b) ganha contornos próprios. Tradicionalmente, o ensino desta modalidade fragmenta o jogo em fundamentos isolados (o passe, o drible, a finalização), onde o aluno repete gestos mecânicos em filas, descontextualizados da complexidade do jogo, atuando como mero depositário de técnicas. Romper com esse modelo exige, como defende Vago (1996), problematizar as ideologias hegemônicas do alto rendimento que sustentam essa fragmentação.

Sob a ótica freireana, a quadra deve tornar-se um Círculo de Cultura². Diferente de outros esportes, o futsal brasileiro carrega uma forte identidade de futebol de rua, marcada pelo improviso e pela ocupação de espaços reduzidos. A intervenção pedagógica não deve negar essa bagagem, mas problematizá-la, mediando a transição da consciência ingênua, muitas vezes alienada pelo desejo de reproduzir mecanicamente o espetáculo de ídolos midiáticos como Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Neymar, para a consciência crítica (entender as dinâmicas de cooperação e a ética do jogo). Assim, o futsal deixa de ser um fim em si mesmo para tornar-se um texto a ser lido e reescrito corporalmente, propiciando vivências emancipadoras (Butler, 2016; Scaglia et al., 2014; Bettega et al., 2021).

Importa destacar, ainda, que o esporte é um fenômeno polissêmico, influenciado por variáveis como mídia, política, gênero e meritocracia (Bracht, 1996; González; Bracht, 2012). O Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe/UFSM (1991) propõe a tematização do esporte a partir de três dimensões: o esporte como espetáculo, passível de análise crítica; o esporte como objeto de reflexão, que examina suas interfaces com questões políticas e econômicas; e o esporte como prática modificável, que busca ressignificá-lo criticamente. Assim, no ensino do futsal, a transmissão de saberes deve pautar-se pelo diálogo, promovendo debates sobre os significados do esporte, seu alcance popular e seus desdobramentos no mundo do trabalho (Castellani Filho et al., 2009). Em outras palavras, se informações podem ser transmitidas, o conhecimento precisa ser construído de maneira crítica e socialmente significativa (Fensterseifer;

² Conceito central no método freireano que substitui a tradicional noção de sala de aula. O Círculo de Cultura é um espaço de diálogo horizontal onde se rompe a hierarquia professor-aluno. Juntos, problematizam situações concretas da realidade para construir o conhecimento crítico (Freire, 2019a).

González, 2013; Freire, 2014).

Dessa forma, o processo de aprendizagem deve valorizar as experiências dos educandos, reconhecendo que cada indivíduo aporta suas vivências ao ambiente educativo (Francis, 1998). No caso do futsal escolar, a vivência do jogo pelos alunos constitui fundamento para a construção do conhecimento. Assim, a prática do futsal configura-se não apenas como atividade física, mas como espaço de crítica e reflexão, elementos determinantes na pedagogia freireana. Por meio da participação ativa e da análise de suas próprias experiências, os alunos são estimulados a tornarem-se conscientes de seus processos formativos. Como defende Ventrone (2000), o esporte, quando articulado aos princípios de Freire, transforma-se em arena de transformação social e amadurecimento crítico. Em síntese, a convergência entre a pedagogia freireana e a pedagogia do esporte pode contribuir de maneira decisiva para a superação de modelos ultrapassados e para a formação de indivíduos críticos, tolerantes e conscientes das complexidades sociais.

3 REPENSANDO O JOGO A PARTIR DO PENSAMENTO CRÍTICO DE PAULO FREIRE

De partida, é fundamental esclarecer que o pensamento de Paulo Freire é mobilizado neste estudo como referencial analítico central, e não como matriz teórica comum a todos os autores e produções examinados. Parte significativa do corpus fundamenta-se em tradições críticas próprias da Educação Física - como a pedagogia crítico-superadora, a teoria crítico-emancipatória, a pedagogia do esporte e o currículo cultural - que não se filiam diretamente à obra freireana. Nesses casos, a análise estabelece diálogos e convergências conceituais entre tais produções e os princípios de Paulo Freire, sem imputar filiação teórica ou influência direta quando esta não é explicitamente assumida pelos próprios autores.

A análise do material demonstra que o referencial de Freire oferece o instrumental teórico e metodológico necessário para transformar a prática esportiva em um vetor de emancipação e desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura crítica e a exegese minuciosa da produção acadêmica selecionada fizeram emergir cinco categorias axiais: gênero, questões sociopolíticas, currículo, pedagogia do esporte e

temas transversais. Esses eixos não se apresentam de forma isolada, mas se articulam de modo sinérgico, fomentando o pensamento crítico-dialógico em consonância com os princípios de emancipação e conscientização inerentes à pedagogia de Paulo Freire. Assim, o futsal, enquanto conteúdo curricular, legitima a inclusão de temas conectados a fatores sociais, históricos e econômicos. A quadra de futsal, portanto, não é apenas um espaço de desenvolvimento motor, mas um lócus privilegiado para a manifestação de conflitos sociais e para a intervenção pedagógica sobre eles. Nesse sentido, o ensino inspirado em Paulo Freire se afasta do método tecnicista e se aproxima das vivências dos alunos, pois a aplicação da pedagogia freireana permite que o professor atue como agente transformador diante dos conflitos cotidianos, especialmente no que tange às barreiras sociais e de gênero.

Cabe destacar que, embora o debate crítico da Educação Física tenha historicamente se organizado a partir da tensão entre o “esporte na escola” e o “esporte da escola”, o presente estudo não se limita a transpor essa dicotomia para o futsal de modo genérico. Parte-se do entendimento de que o futsal constitui uma prática esportiva com especificidades históricas, culturais e pedagógicas próprias, que exigem problematizações singulares. Diferentemente de outras modalidades, o futsal escolar no contexto brasileiro encontra-se fortemente imbricado com a cultura do futebol de rua, com dinâmicas de improvisação, ocupação de espaços reduzidos e construção coletiva do jogo, elementos que tensionam, desde sua origem, a lógica estritamente tecnicista e racionalizada do esporte de rendimento.

Nesse sentido, o futsal não é tratado apenas como um exemplo ilustrativo do debate mais amplo sobre o esporte na escola, mas como um objeto pedagógico que explicita contradições próprias: a coexistência entre a lógica da performance e a cultura lúdica; entre a reprodução acrítica de modelos midiáticos e a reinvenção cotidiana do jogo; entre práticas excludentes e possibilidades concretas de participação democrática. É nesse terreno específico que os princípios da pedagogia freireana são mobilizados, não para reiterar críticas já consolidadas no campo, mas para compreender como essas tensões se manifestam e podem ser problematizadas no ensino do futsal escolar.

Antes de adentrar a análise das categorias, é necessário explicitar que o futsal é tratado, neste estudo, como um objeto epistemologicamente singular, e não como simples desdobramento empírico do debate geral sobre o esporte na escola. Essa

singularidade decorre do fato de o futsal escolar se constituir na intersecção entre três dimensões específicas: a herança cultural do futebol de rua, marcada pela improvisação e pela autoria coletiva; a institucionalização escolar, que tende à normatização e ao controle das práticas corporais; e a forte mediação midiática, que projeta modelos de sucesso, rendimento e masculinidade sobre o jogo.

Essa combinação produz tensões pedagógicas próprias, que não se apresentam com a mesma intensidade em outras modalidades esportivas escolares. No futsal, a centralidade da bola, a velocidade do jogo, a exigência permanente de tomada de decisão e a organização espacial reduzida tornam visíveis, em tempo real, processos de exclusão, silenciamento, cooperação e disputa de poder. É a partir dessas especificidades que as categorias analíticas são mobilizadas, permitindo compreender como os princípios da pedagogia freireana operam de modo situado no ensino do futsal escolar, e não apenas como aplicação genérica ao fenômeno esportivo.

A categoria gênero examina a temática enquanto construção sociocultural, abordando processos de masculinização da mulher e sua inserção no universo esportivo, com o intuito de desvelar estereótipos e relações hierárquicas no âmbito escolar.

Sob a perspectiva cultural, Castro et al. (2017) elucidam a premência de práticas pedagógicas que, mediante a tematização dos conteúdos, beneficiem todos os estudantes. Nessa mesma direção, Neira e Nunes (2022) enfatizam a imperiosa necessidade do mapeamento do público-alvo como estratégia para mitigar o desinteresse decorrente da falta de representatividade. O mapeamento cultural se torna, portanto, o ponto de partida da tematização, pois permite ao professor sair do modelo prescritivo e construir o conteúdo a partir da realidade e dos saberes dos alunos.

Ainda que reconheçam a histórica marginalização das mulheres no esporte, Sousa e Altmann (1999) e Goellner (2005) apontam uma busca incipiente por maior visibilidade. No entanto, destacam que essa busca ocorre simultaneamente à perpetuação de discursos que valorizam atributos femininos tradicionais, mantendo o controle masculino. Essa ambiguidade na busca por visibilidade reforça a necessidade de uma educação problematizadora, capaz de impedir a reprodução de papéis sociais fixos.

A materialização da pedagogia freireana nas questões de gênero no futsal exige ir além do discurso verbal, requer uma intervenção na cultura corporal da aula. É

comum observar, na dinâmica do jogo misto, o fenômeno da invisibilidade técnica, discutido também por Sousa e Altmann (1999) ao tratarem das expectativas corporais, onde meninas, mesmo presentes em quadra, raramente recebem a bola, sendo taticamente ignoradas pelos meninos.

Diante dessa situação-limite, a postura do professor não deve ser punitiva, mas problematizadora. Utilizando a pergunta geradora, o docente pode interromper a prática e questionar: “por que a bola percorreu apenas um lado da quadra?” ou “quem tocou na bola neste ataque?”. Esse momento de reflexão coletiva transforma o conflito de gênero em conteúdo de aprendizagem, permitindo que os próprios alunos desvelem as estruturas machistas reproduzidas no jogo e proponham, autonomamente, novas regras, como a validação do gol condicionada à participação coletiva. Dessa forma, o futsal escolar supera a reprodução de estereótipos e se aproxima da utopia freireana de uma sociedade (e um jogo) menos excludente.

A categoria questões sociopolíticas configura-se como pilar fundamental para a compreensão do fenômeno futsal. O esporte, historicamente, manifesta sua origem aristocrática e tem sido utilizado para fins políticos e ideológicos (Bracht, 1986; Bracht, 1999). No contexto específico da modalidade, essa ideologia manifesta-se frequentemente no imaginário da escada social, onde o aluno reproduz a cultura do boleiro, enxergando a quadra apenas como um trampolim para o sucesso financeiro e alienando-se de sua formação humana. Essa visão mercadológica reflete as tensões do sistema capitalista e a herança marxista apontada por Vaz (2019), onde o corpo se torna mercadoria e sintetizador das contradições de classe. Assim, tematizar o futsal sob a ótica freireana significa agir politicamente para identificar e superar as desigualdades que as práticas corporais refletem e perpetuam (Bracht, 1986; Vaz, 2019).

No que se refere ao eixo currículo, Neira e Gallardo (2006) investigam os saberes de crianças não escolarizadas sobre a cultura corporal, constatando um repertório significativo, porém restrito, em grande medida à prática de “jogar bola”. Essa categoria também reforça a indissociabilidade entre o fenômeno educativo e a dimensão política, salientando o docente como agente histórico, portador de uma biografia que informa sua práxis (Françoso; Neira, 2014).

A penetração do ideário freireano na práxis pedagógica, contudo, revela-se ambígua. Se, por um lado, Bracht (1986) defende uma ação docente transformadora que

extrapole os limites do espaço escolar, Duarte e Neira (2021) constata a frágil assimilação dos preceitos de Freire tanto na construção de saberes quanto na Educação Física escolar, sugerindo sua presença tênue no cenário educacional brasileiro. Por outro lado, Saul (2016) observa que docentes imbuídos da pedagogia freireana demonstram maior propensão à geração de novos conhecimentos e à implementação de práticas eficientes.

Quanto à pedagogia do esporte, a docência do futsal transcende a mera transmissão de habilidades técnicas, aspirando à formação ética e crítica. Vago (1996) problematiza a interface entre o ambiente educacional e a cultura esportiva, advogando pela construção de uma nova cultura que supere técnicas tradicionais e promova a reflexão sobre os conflitos hegemônicos nelas imbricados. Não obstante, o futsal, enquanto componente curricular, ainda hoje é frequentemente instruído a partir de um enfoque tecnicista, que subtrai características pedagógicas atuais da escola. Tal perspectiva reafirma os preceitos da competição ao transmitir o esporte de rendimento no contexto escolar.

Historicamente, a valorização do tecnicismo esteve associada à regulação social e à ênfase na execução mecânica, em detrimento da formação crítica (Bracht, 1999; Castellani Filho, 1988; Vago, 1996). No ensino do futsal, essa herança se materializa no modelo tradicional de filas intermináveis e na repetição estereotipada de gestos (o famoso 'chuta, corre e volta'), onde o aluno atua como mero robô executor, descontextualizado da tática. A superação desse cenário exige, à luz de Freire, uma Pedagogia da Autonomia. O ensino deve partir da complexidade do jogo (o jogar para aprender), desafiando o estudante a tomar decisões e resolver problemas táticos, deixando de ser um depositário de técnicas para se tornar um sujeito inteligente da ação.

A crítica histórica demonstra que o foco exclusivo na técnica e no desempenho espelhava uma estrutura social mais ampla, voltada à domesticação e ao alinhamento do corpo à lógica da produção. Ao reduzir o corpo a uma máquina eficiente, o tecnicismo negligenciava o ser histórico e político do aluno. A superação desse modelo exige, portanto, a aplicação da tematização na práxis, que deve ir além do gesto motor e concentrar-se na reflexão sobre o significado social da prática.

A difusão acrítica dos métodos e regras do esporte traduz, na Educação Física, a lógica da educação bancária, entendida por Freire (2019b) como um processo de

depósito de conteúdos que restringe o pensamento crítico. Em contraste, a pedagogia freireana propõe a valorização da cultura dos alunos, a dialogicidade e a problematização como estratégias centrais. A práxis, nesse sentido, vincula conscientização à ação-reflexão, exigindo experiências corporais, debates, análise da realidade e experimentação de novas sensações (Freire, 1979; Françoso; Neira, 2014). A educação problematizadora de Paulo Freire oferece ferramentas para uma reinterpretação do esporte. Essa perspectiva dialoga com as críticas de Bracht (1999), que, embora parta de uma base epistemológica marxista e da Teoria Crítica, também denuncia a hegemonia do esporte de rendimento na escola. Assim, é possível utilizar a lente freireana para aprofundar a análise proposta por Bracht, visando a autonomia dos indivíduos e a transformação do corpo social.

A superação da dicotomia entre a prática alienada e a teoria desvinculada encontra suporte na tematização do esporte, conforme proposto pelo Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe/UFSM (1991). Essa abordagem operacionaliza a práxis freireana ao exigir que o futsal seja vivenciado em suas múltiplas facetas: como espetáculo (para análise midiática e social), como objeto de reflexão (em sua interface política e econômica) e, sobretudo, como prática modificável. É essa dimensão modificável que encerra o ciclo dialógico, pois demanda do estudante a redefinição crítica das regras e objetivos, transformando-o de mero executor em agente de transformação do próprio conteúdo curricular. A reelaboração do futsal nas escolas, a partir dessas dimensões, pode impulsionar metodologias libertadoras e experiências singulares sustentadas pela educação problematizadora, trazendo à tona relações de opressão, emancipação e politização.

A categoria temas transversais agrega investigações que, embora não se ajustem perfeitamente às demais, oferecem subsídios relevantes. Enquanto Skolaude et al. (2020) analisam a Educação Física em contextos indígenas, Alves (2015) discute a avaliação em práticas de ritmo e dança, demonstrando que a teoria freireana dialoga com diferentes conteúdos da cultura corporal, não apenas o esporte. Essa perspectiva mostra que a ausência de um olhar sensível à pluralidade cultural leva à imposição de modelos únicos e tradicionais, reproduzindo a lógica da educação bancária (Freire, 2019b). Nessa direção, o florescimento do futsal escolar exige um mecanismo ampliado que considere diversas perspectivas e realidades. A aplicação de uma abordagem culturalmente

sensível (Skolaude et al., 2020) é, portanto, fundamental para superar a lógica bancária e assegurar que a prática do futsal seja reflexiva e inclusiva.

A ubiquidade do futsal na sociedade brasileira é atestada por Neira e Gallardo (2006), que associam o anseio discente por sua prática na escola à familiaridade proveniente do convívio social e midiático. Em contrapartida, Skolaude et al. (2020) observam que, em comunidades indígenas, a acessibilidade ao futsal decorre da interlocução com não indígenas e da prática realizada pelos adultos da comunidade.

Por fim, ressalta-se a centralidade do diálogo e de uma pedagogia antiautoritária. Menezes e Santiago (2014) enfatizam a importância de estimular o envolvimento discente e o pensamento crítico, evitando a apropriação cultural, pois o autoritarismo reforça a subordinação. Skolaude et al. (2020) reiteram que a interação dialógica é essencial para a valorização cultural e para a expansão dos horizontes epistemológicos da Educação Física.

Em síntese, a análise desenvolvida permite afirmar que o futsal escolar não se reduz a uma variação empírica do debate clássico sobre o esporte na escola, mas constitui um campo privilegiado para observar, em ato, as tensões entre reprodução e emancipação, técnica e cultura, autoritarismo e diálogo. Avançar nesse campo exige, portanto, a adoção de uma abordagem multifacetada que contemple essa pluralidade de ângulos analíticos.

CONCLUSÃO

A investigação evidenciou a relevância do legado de Paulo Freire para a consolidação de uma formação crítica e democrática no ensino do futsal escolar. Sob uma perspectiva freireana, a prática esportiva assume potencial transformador, capaz de mitigar manifestações de intolerância e repressão por meio de uma educação política, dialógica e questionadora. Essa visão é compartilhada por Menezes e Santiago (2014), para quem o ensino deve estar associado a uma postura crítica perante a realidade, de modo a desvelar as origens dos problemas sociais.

Embora os objetivos teóricos, centrados em uma aprendizagem respeitosa e ancorada nas vivências dos estudantes, tenham sido contemplados, sua operacionalização prática revela-se complexa. Um dos principais obstáculos

identificados reside na persistência de métodos tradicionais de ensino, que contrastam com a necessidade de uma práxis pedagógica crítica e reflexiva, capaz de incorporar desafios atuais para promover uma aprendizagem dinâmica. No entanto, a compreensão de técnicas convencionais representa uma barreira de difícil transposição, sugerindo a possibilidade de articulação entre metodologias críticas e abordagens já consolidadas (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

O estudo permitiu identificar como vantagens da perspectiva freireana a promoção da conscientização crítica, o estímulo à autonomia discente e a valorização dos contextos socioculturais dos educandos. A manutenção de modelos tradicionais, por outro lado, mostra-se incompatível com essa proposta, uma vez que reforça a lógica bancária e passiva de educação. Estratégias como a dialogicidade, a tematização e a problematização emergem como as mais eficazes para fomentar um ensino emancipatório. Os resultados indicam que, embora presentes em experiências pontuais, os princípios freireanos ainda não predominam na Educação Física escolar. Docentes que os adotam, contudo, tendem a favorecer ambientes mais dialógicos, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

No plano curricular, defende-se a necessidade de reestruturar o ensino do futsal, superando a fragmentação tecnicista que silencia os corpos. A modalidade deve incorporar a bagagem cultural do futebol de rua e funcionar como um Círculo de Cultura, onde a prática esportiva deixa de ser um fim em si mesma para tornar-se um espaço de emancipação e protagonismo estudantil. Nesse sentido, a análise realizada evidencia que o futsal escolar, longe de constituir mera transposição do debate crítico sobre o esporte, configura-se como um objeto pedagógico privilegiado para observar, tensionar e reinventar as relações entre cultura, poder e emancipação no cotidiano da Educação Física escolar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro da agência CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio Soares. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 75-88, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/56369>. Acesso em: 22 set. 2025.

BETTEGA, Otávio Baggiotto; MACHADO, João Cláudio; PASQUARELLI, Bruno Natale; AQUINO, Rodrigo; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, Santiago, v. 8, n. esp., p. 185-213, jun. 2021. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3008> Acesso em: 22 set. 2025.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, v. 19, p. 69-88, 1 ago. 1999.

BRACHT, Valter. "A construção do campo acadêmico educação física no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?". In: **Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Belo Horizonte: UFMG/EEF, p. 140-148, 1996.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

BUTLER, Joy. **Playing Fair: Using student-vented games to prevent bullying teach democracy, and promote social justice**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2016.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1988.

CASTELLANI FILHO, Lino; SOARES, Carmem Lúcia; TSTA, Wagner dos Santos; LOVISOLO, Hugo; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTRO, Pedro Alves. et al. Tematizando o futsal nas aulas de Educação Física: quando meninos e meninas trocam passes. Horizontes - **Revista de Educação**, [s. l], v. 4, n. 8, p. 225-234, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/6082>. Acesso em: 22 set. 2025.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Paulo Freire e Educação Física: uma análise a partir de periódicos da área. **Pedagogía y Saberes**, Bogotá, n. 55, p. 1-10, jul./dez. 2021. Disponível em: http://scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-24942021000200089. Acesso em: 22 set. 2025.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: Artmed: McGraw-Hill, 2010.

FENSTERSEIFER, Paulo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. *Horizontes: Revista de Educação*, Dourados, v. 1, n. 2, p. 33-42, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3163>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FRANCIS, Becky. Oppositional positions: children's construction of gender in talk and role plays based on adult occupation. *Educational Research*, Londres, v. 40, n. 1, p. 31-43, 1998.

FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 531-546, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/fhBMgZf9Nb78DCfVQNts37q/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. [s.l.] São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590>. Acesso em: 22 set. 2025.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

KOHAN, Walter. **Paulo Freire mais do que nunca.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação Física cuida do corpo... e “mente”.** Campinas: Papirus, 2013.

MENEZES, Maria Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Proposições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/55/3712>. Acesso em: 12 mar. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física.** São Paulo: Portal de Livros Abertos da USP, 2022.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1265-1278, out./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85020>. Acesso em: 22 set. 2025.

SAMPAIO, João Márcio Fialho; SURDI, Aguinaldo Cesar. A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de Paulo Freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física. **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. e23016, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23016>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 9-34, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27365>. Acesso em: 22 set. 2025.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. **A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas.** In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de (org.). Legados do esporte brasileiro. Florianópolis: UDESC, 2014. v. 5, p. 45-86.

SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re)conhecimento intercultural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. e26009, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90042>. Acesso em: 22 set. 2025.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldez; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>. Acesso em: 22 set. 2025.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, dez. 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 22 set. 2025.

VAZ, Alexandre Fernandez. Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25069, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/96236/54835>. Acesso em: 22 set. 2025.

VENTORIM, Silvana. Caracterização do esporte segundo a orientação didático-pedagógica da teoria de Paulo Freire. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 11, n. 14, p. 187-198, dez. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5170>. Acesso em: 22 set. 2025.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. **Educação Física Menor**. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

Recebido em: 02 de setembro de 2025.

Aceito em: 20 de dezembro de 2025.